



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

O Brasil e a Argentina

(ENTREVISTA CONCEDIDA AO ENVIADO ESPECIAL DE *LA PRENSA* AO RIO DE JANEIRO, SR. RICARDO SAENZ TAYES, PUBLICADA, EM BUENOS AIRES, A 26 DE JUNHO E TRANSCRITA NA IMPRENSA BRASILEIRA, A 27 DO MESMO MÊS)

SUMÁRIO

O Brasil e a Argentina caminham paralelamente — As produções de um e outro país completam-se, não são concorrentes — Indispensáveis, as relações culturais entre ambos os países — O intercâmbio comercial cimenta e faz perdurar as boas relações — Processos científicos de produção e conhecimentos técnicos ao alcance de 180 milhões de americanos — Os elementos compreendidos nas nossas riquezas — O ideal de Bolívar e a organização e disciplina das nossas forças sociais — A política do triângulo Estados Unidos, Brasil e Argentina — As diferenças de organização administrativa e dos sistemas tributários tornando difícil uma efetiva união aduaneira — Influência do fator político em uma unificação tarifária — E' tempo de pensar em um "zolverein" americano — O Estado Novo não é cópia de regime estrangeiro mas forma política ajustada às tendências sociais e econômicas da vida brasileira — A estrutura política do Brasil assenta em princípios legitimamente democráticos — Característicos da democracia brasileira — A solução do problema siderúrgico — E' preciso ir para a frente, sem vãos temores — A amizade brasileiro-argentina e a união cada vez maior dos povos americanos.

“No sábado último, tive ocasião de almoçar com o Presidente Getulio Vargas, em uma das praias mais formosas do Rio — a Praia Vermelha — onde os portugueses desembarcaram pela primeira vez. Aí, num ambiente idílico de côres e poesia, passámos em revista alguns dos têmeas de que, nessa tarde, no Palácio do Catete, tratámos com mais amplitude.

A figura do Presidente Getulio Vargas é conhecida em Buenos Aires. O povo portenho soube apreciar, prontamente, a simplicidade e as maneiras afetuosas do primeiro magistrado brasileiro. É uma grande coisa essa de se poder falar com um homem que não deseja cativar pela ênfase nem pela rigidez do protocolo. Parece-me que todo bom brasileiro sabe praticar a diplomacia das boas maneiras, dentro da maior solicitude. Receber a um estrangeiro pela primeira vez e fazê-lo sentir que foi acolhido muitas vezes com a mesma tranquilidade é segredo da simpatia que prepara e conduz a amizades duradouras. Por isso, não surpreenderá que a segunda entrevista com o Sr. Getulio Vargas me tenha renovado tão grata sensação e que, nela, me parecesse conversar com pessoa com a qual mantivesse antigas relações.

O Brasil e a Argentina caminham paralelamente

Com as janelas abertas sobre o grande parque do Palácio do Catete, em ambiente de luz e numa atmosfera

A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

primaveril, iniciámos a palestra que procurarei resumir da seguinte maneira:

— Não é certo que Brasil e Argentina se completam na vida política e econômica do Continente? — perguntei.

— São de grande e efetiva cordialidade as relações que mantemos com nossos vizinhos do Sul — respondeu o Presidente Vargas —. A coincidência de objetivos na organização nacional e à identidade de problemas a resolver somam-se as conveniências de ordem econômica. Tendo que fazer face internamente à apropriação e exploração do solo e do sub-solo, abordando questões relacionadas com o bem-estar social, da elevação do índice de conforto para as populações e à sua intercomunicação, Brasil e Argentina caminham paralelamente, auxiliando-se e praticando o mais amplo intercâmbio de valores culturais. Se, no campo social e político, só encontramos razões de colaboração sincera e construtiva, no setor econômico, a compreensão se impõe pelas peculiaridades de cada um dos dois países: somos produtores complementares e não concorrentes. O que falta a um é, exatamente, o que sobra ao outro. Tudo indica que, na ausência de choques de interesses ou de oposições doutrinárias, as duas nações se esforcem por aumentar e estender os laços de solidariedade, de mútuo entendimento e de amizade duradoura.

Intercâmbio cultural e artístico — obra de sadia visão política

— As relações culturais são indispensáveis. O intercâmbio de professores, de escritores e de jornalistas contribuirá, amplamente, para o conhecimento cada vez mais íntimo dos dois países?

— Considero obra de sadia visão política desenvol-

O BRASIL E A ARGENTINA

ver, na mesma proporção em que têm crescido as trocas econômicas, o intercâmbio cultural e artístico, disse o Presidente. — Só se estima bastante aquilo que se compreende com simpatia e sem prevenções. À medida que nossos professores, artistas, jornalistas e estudantes forem conhecendo melhor a terra argentina e a terra brasileira, maior será o mútuo apreço, que se votarão. As visitas de intelectuais da Argentina e de seus homens representativos causam-nos grande satisfação, e desejamos que cada dia sejam mais numerosas e frequentes. É necessário não esquecer que idêntico benefício resulta das visitas de militares de nossos dois países, os quais, com a alta compreensão dos deveres para com a Pátria, dão a êsses contactos e exames diretos sentido mais estreito da colaboração possível de nossas fôrças, em qualquer emergência.

Intercâmbio comercial

Creio, mesmo, que êsse intercâmbio, continua o Presidente, levará os nossos dois povos a estabelecer, em bases mais amplas, suas trocas econômicas, constituindo verdadeira aliança de interesses. As circunstâncias dolorosas em que atualmente vivem os continentes europeu, africano e asiático, e os prejuizos de ordem material que resultam da guerra aconselham que nos esforcemos por uma recuperação inter-americana. Nós americanos somos um bloco de 250 milhões de indivíduos, dos quais mais de 180 já se acham integrados nos processos científicos de produção e dispõem de elevados conhecimentos técnicos para promover e conduzir a bom termo a nossa equiparação com os outros continentes, em matéria de progresso industrial e na apropriação econômica dos bens e utilidades dos 18 milhões de quilômetros quadrados de terra americana, os quais se estendem de um oceano a outro. Todos os cli-

A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

mas, todos os minerais, todos os gêneros alimentícios estão compreendidos em nossas riquezas. O concerto econômico das nações americanas é um imperativo da geografia e da história. Em tão vasta área e com tal população, a grande maioria fala, somente, três idiomas diferentes, o que reduz as dificuldades para um entendimento completo. O mais — e isto será pouco ou muito, dependendo exclusivamente dos homens públicos — é obra de sabedoria política. O ideal de Bolívar pode ser ultrapassado se soubermos organizar e disciplinar as forças sociais, imprimindo-lhes a direção necessária imposta pela lógica dos próprios acontecimentos.

O ideal de uma comunidade continental

— Acredita o Sr. Presidente que, com a chamada política do triângulo Estados Unidos, Brasil e Argentina, a prosperidade do Continente ficaria assegurada?

— A política de cooperação da América precisa, naturalmente, de ser iniciada pelos países de desenvolvimento econômico mais acentuado e pelos vizinhos, em permanente contacto e inter-dependência. É o que vem sucedendo com os Estados Unidos, a Argentina e o Brasil. Não me parece suficiente, porém, a cooperação das três nações, para assegurar a prosperidade e a vida pacífica de todos os povos do hemisfério, porque o ideal só pode ser o de uma comunidade continental, baseada em fatores mais sólidos e profundos, de ordem econômica e cultural. Esses três povos, se continuarem colaborando com o máximo de compreensividade darão, certamente, um salutar exemplo de solidariedade e estímulo aos demais países para que atuem de forma idêntica.

O BRASIL E A ARGENTINA

Unificação tarifária

— Não é chegado o momento de pensar em um “zolverein” americano? — pergunto.

O Presidente Vargas faz breve pausa e diz:

— Compreende-se bem que as diferenças de organização administrativa e dos sistemas tributários tornam difícil uma união aduaneira efetiva, mas se as nações deste hemisfério forem capazes de formar um corpo deliberante superior e independente, a tarefa será levada a bom termo. Creio que o trabalho de um órgão permanente, nascido das conferências pan-americanas, seria a base para os estudos absolutamente necessários. O fator político, que, em casos conhecidos, conduziu à unificação tarifária, é de grande importância. Respondo pela afirmativa à sua pergunta. É tempo de pensar em um “zolverein” americano. Os fundamentos da federação econômica residem nisto, e julgo que a soberania e independência de todos os povos americanos estão vinculadas à compreensão dessa necessidade.

O Estado Novo e a democracia

Peço, em seguida, ao Presidente do Brasil para explicar-me em que consiste o novo Estado brasileiro e a sua conciliação com a democracia, tal como é entendida e praticada na América.

S. Exa. levanta-se, começa a caminhar e responde:

— Ante essa pergunta sobre o conceito do regime que denominamos Estado Novo ou Estado Nacional, parece-me muito oportuno dizer-lhe que, ao instituí-lo, não tivemos em vista copiar êste ou aquele modelo mas, apenas, dar forma política às tendências sociais e econômicas da vida brasileira. Qualquer pessoa culta, ou

A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

um observador avisado, que examine sem prevenções a nova estrutura política do Brasil reconhecerá, desde logo, que ela assenta em princípios legitimamente democráticos. Dentro de nossas realidades e diretrizes históricas, instituímos uma democracia realista e funcional. Certamente, por suas características, difere de muitas organizações americanas, mas é a forma necessária de concentração da autoridade, que permite a uma nação de vasto território, com um passado de regionalismos estreitos e particularismos de formação, adquirir estrutura capaz de resistir às crises do seu próprio crescimento e às graves perturbações que atravessa o mundo.

— Neste caso — argumento —, é uma democracia, distanciada dos modelos do liberalismo clássico.

— É verdade — respondeu o Presidente —: afasta-se dos modelos do liberalismo e prescinde das grandes assembléias e das discussões estéreis, para concentrar seu esforço na ação construtiva e rápida.

Dois exemplos

O Presidente Vargas senta-se novamente, acrescentando:

— Tomemos dois exemplos típicos para o Brasil. Como é sabido, no Império, o trabalho nacional baseava-se no braço escravo. Abolida a escravatura nas vésperas da proclamação da República, transcorreu quasi meio século sem que se conseguisse dar ao trabalhador brasileiro o seu estatuto de organização e de garantias económicas. Pois bem: o que não foi possível em tão largo espaço de tempo realizou-se no decênio 1930 — 1940. Hoje, no Brasil, o trabalho pertence aos brasileiros. A legislação em vigor ampara, legal e economicamente, todos os que trabalham: garantia no emprego; seguro social; assis-

O BRASIL E A ARGENTINA

tência sanitária e a justiça especial para resolver os conflitos de interesses. Chegamos a estes resultados, evidentes na forma próspera, construtiva e ordenada em que se desenvolvem as atividades econômicas do país, sem que fosse necessário recorrer às repressões políticas nem às medidas de caráter policial. Evitámos os antagonismos de classes e combatemos as infiltrações extremistas, que constituem meios de luta e não de paz, e só servem para dissolver, na sociedade moderna, os vínculos da verdadeira solidariedade cristã. Agora, falemos do segundo ponto. Durante vinte anos, debateu-se o problema siderúrgico, isto é, como poderíamos explorar as nossas abundantíssimas reservas de ferro e transformá-las em riqueza efetiva, criando, em uma palavra, a chamada indústria do aço. Os debates parlamentares, a interferência dos grupos de interesses financeiros e as contingências partidárias impediram qualquer solução prática. Só com o advento do Estado Nacional foi possível tamanha realização, que consulta os mais altos interesses nacionais. Este é um dos aspectos lamentáveis na forma comum da democracia parlamentar: perde-se tempo, agravam-se as divergências de opinião, levantando-se novos obstáculos às iniciativas úteis e de interesse geral. É fácil verificar, neste momento, nos países em guerra, mesmo nos que se proclamam democráticos à maneira clássica, como todos necessitam de eliminar as discussões formalísticas, para passar à ação direta.

O Presidente faz uma pausa, para dizer:

— As doutrinas e as ideologias valem pelos elementos de progresso que procuram os povos. O mais é verbalismo ôco.

A esta altura da palestra, pergunto eu:

— A nova Constituição será submetida a um plebiscito?

— A Constituição de 1937 deverá ser submetida a um plebiscito, oportunamente — respondeu S. Exa. — En-

A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

quanto isso, iremos pondo em funcionamento a organização política instituída, para evidenciar seus alcances e suas vantagens. O momento exige deveres superiores às meras preocupações de formalismo. É preciso ir para a frente, prosseguir sem vãos temores. Na hora presente, o maior êrro é contemplar em vez de realizar, discutir e nada fazer.

O mesmo perigo ameaçará a todos

Repentinamente, o vasto salão de despachos do Presidente começa a inundar-se de crepúsculo. Os pássaros do parque encham o ambiente com o pipiar peculiar das aves que procuram o ninho. Era conveniente levantar-me. A palestra começava a declinar. O Presidente acompanhou-me até à porta de acesso ao salão e, ali, apertando-me fortemente a mão, falou-me desta forma:

— Falei ao grande e glorioso Povo Argentino, por intermédio do seu prestigioso diário, dos sentimentos dos brasileiros para com os irmãos do Prata. Diga-lhes que nossa cordialidade, nossa estima e nosso apreço não se limitam a fórmulas de hospitalidade. O Governo e o povo brasileiros desejam uma união cada vez maior com os povos americanos e têm a firme convicção de que é necessário caminharmos unidos, porque o perigo que possa ameaçar a um ameaçará a todos. Só pelo consenso geral, pela identidade de vistas e unidade de ação poderemos conjurar as crises e perigos comuns, viver prósperos e alcançar o nível de riqueza e de cultura a que temos direito, no solo privilegiado da América.”